

## RECEITA CONSOLIDADA CRESCE 61% E EBITDA DOBRA NO 2º TRIMESTRE DE 2010

**Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2010:** A **Amilpar** (Bovespa: AMIL3; Bloomberg: AMIL3 BZ e APAR <GO>; Reuters: AMIL3.SA), a maior empresa de saúde no Brasil, anuncia hoje seus resultados de 30 de junho de 2010. Considerando a aquisição do controle acionário da Medial Saúde S.A. em 1º de dezembro de 2009, este relatório apresenta os resultados obtidos pela Amilpar sem os efeitos desta aquisição (pro-forma) e também com a consolidação dos resultados da Medial (conforme Legislação Societária) a partir da página 14. Adicionalmente, estão apresentados (na página 11) os resultados segregados da Medial.

### Resultados Amil (sem Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada no segundo trimestre de 2010 foi de R\$ 1.369,8 milhões, um crescimento de 15,1% comparado ao mesmo período do ano anterior.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 105,7 milhões ou 7,7% de margem no 2T10, representando uma alta de 1,7 p.p. em relação ao 2T09, acumulando R\$ 243,9 milhões com 9,2% de margem no 1S10.
- O **Lucro Líquido** ajustado alcançou R\$ 38,1 milhões no segundo trimestre de 2010. No acumulado do primeiro semestre de 2010 ficou em R\$ 105,1 milhões.

### Resultados Medial

- A **Receita Operacional** ajustada no 2T10 totalizou R\$ 567,3 milhões, um crescimento de 4,7% comparado ao ano anterior. No 1S10 a receita acumulou R\$ 1.138,2 milhões, uma alta de 6,9% comparado com o 1S09.
- O **EBITDA** ajustado registrou R\$ 33,8 milhões com uma margem de 5,9% no 2T10, representando 7,1 p.p. acima da margem no mesmo período do ano anterior (-1,2% de margem ajustada).
- O **Lucro Líquido** ajustado alcançou R\$ 11,3 milhões no segundo trimestre de 2010, comparado ao prejuízo de R\$ -13,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

### Resultados Consolidados (com Medial)

- A **Receita Operacional** ajustada totalizou R\$ 1.917,3 milhões no segundo trimestre de 2010, ficando 61,1% superior em relação ao 2T09. No 1S10 a receita acumulou R\$ 3.774,2 milhões, um crescimento de 62,6% comparado com o ano anterior.
- O **EBITDA** ajustado consolidado registrou R\$ 139,8 milhões (7,3% de margem) no 2T10, sendo 98,9% acima dos R\$ 70,3 milhões do 2T09 e acumulou R\$ 311,8 milhões (8,3% de margem) no 1S10.
- O **Lucro Líquido** ajustado somou R\$ 49,6 milhões no segundo trimestre de 2010, alta de 24,6% comparado com o 2T09. No acumulado do primeiro semestre de 2010 totalizou R\$ 130,1 milhões.

DESTAQUES sem Medial	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1T10	Δ % 2T x 1T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
	Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.369,8	1.190,4	15,1%	1.290,8	6,1%	2.660,6	2.321,3
EBITDA <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	105,7	70,3	50,4%	138,3	-23,6%	243,9	189,8	28,5%
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	7,7%	6,0%	1,7 p.p.	10,7%	-3,0 p.p.	9,2%	8,2%	1,0 p.p.
Índice de Sinistralidade <sup>(2)</sup>	72,3%	73,3%	-1,0 p.p.	68,8%	3,5 p.p.	70,6%	70,7%	-0,1 p.p.
Lucro Líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	38,1	39,8	-4,3%	67,0	-43,1%	105,1	118,6	-11,4%
DESTAQUES com Medial	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1T10	Δ % 2T x 1T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Receita Operacional Ajustada (R\$ milhões)	1.917,3	1.190,4	61,1%	1.856,9	3,3%	3.774,2	2.321,3	62,6%
EBITDA <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	139,8	70,3	98,9%	172,0	-18,7%	311,8	189,8	64,3%
Margem EBITDA <sup>(1)</sup>	7,3%	6,0%	1,3 p.p.	9,3%	-2,0 p.p.	8,3%	8,2%	0,1 p.p.
Índice de Sinistralidade <sup>(2)</sup>	74,3%	73,3%	1,0 p.p.	70,8%	3,5 p.p.	72,6%	70,7%	1,9 p.p.
Lucro Líquido <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	49,6	39,8	24,6%	80,5	-38,4%	130,1	118,6	9,7%

<sup>(1)</sup> Ajustado, excluindo efeitos não-recorrentes e variações de provisões não-caixa

<sup>(2)</sup> Incluindo todos os custos médicos, excluindo apenas as variações das provisões

# Amil par



## Teleconferências de Resultados

### **Inglês**

11 de agosto 2010

11 hs Brasília (10 hs Nova Iorque)

Fone: +1 (412) 858-4600 | Senha: Amil

Webcast: [www.amilpar.com.br/ir](http://www.amilpar.com.br/ir)

### **Português**

11 de agosto de 2010

14 hs Brasília (13 hs Nova Iorque)

Fone: +55 (11) 2188-0155 | Senha: Amil

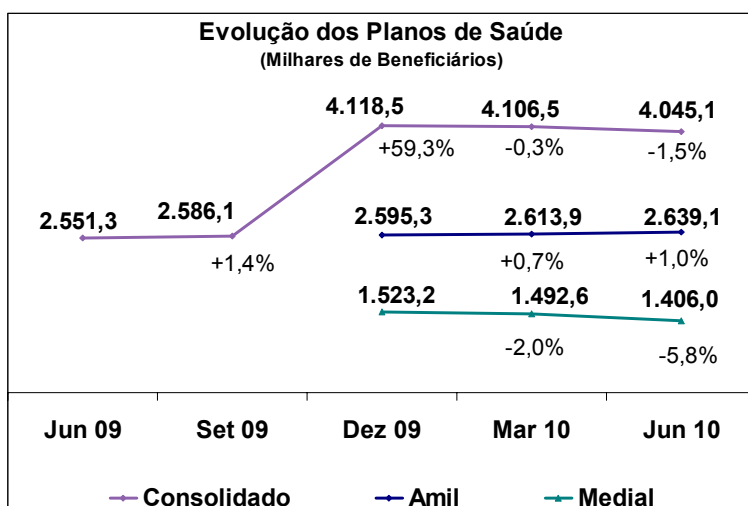
Webcast: [www.amilpar.com.br/ri](http://www.amilpar.com.br/ri)

<b>Índice</b>	<b>Pág.</b>
<b>Destaques</b>	<b>01</b>
<b>Recuperação da Medial</b>	<b>03</b>
<b>Desempenho Operacional / Beneficiários</b>	<b>03</b>
<b>Receita Operacional</b>	<b>04</b>
<b>Custo Médico e Sinistralidade</b>	<b>05</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>06</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (EBITDA)</b>	<b>07</b>
<b>Resultado Financeiro / Lucro Líquido</b>	<b>08</b>
<b>Disponibilidades e Endividamento</b>	<b>09</b>
<b>Investimentos - CAPEX</b>	<b>09</b>
<b>Rating e Alongamento da Dívida / Reajuste para Planos Individuais</b>	<b>10</b>
<b>Fechamento de Capital da Medial</b>	<b>10</b>
<b>RESULTADOS DA MEDIAL</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS CONSOLIDADOS</b>	<b>14</b>
<b>Desempenho das Ações</b>	<b>17</b>
<b>Demonstração do Resultado do Exercício</b>	<b>18</b>
<b>Balanco Patrimonial</b>	<b>19</b>
<b>Fluxo de Caixa</b>	<b>20</b>
<b>Glossário</b>	<b>21</b>

## RECUPERAÇÃO DA MEDIAL

Continuamos neste trimestre com o processo de integração das operações da Amilpar e da Medial. Obtivemos no primeiro trimestre do ano um resultado altamente positivo e mantivemos neste segundo trimestre, mesmo com a sazonalidade desfavorável, a continuidade dos esforços para elevar o nível de eficiência operacional da Medial, que resultou numa margem EBITDA no trimestre de 5,9%, mais de 7 pontos percentuais acima da margem registrada no mesmo período de 2009. Esta melhora reflete o bom andamento do processo de integração das operações e do alinhamento às práticas utilizadas na Amilpar. Continuamos a trabalhar duro no sentido de capturar ainda mais valor desta operação, especialmente com relação ao índice de Sinistralidade. À medida que o processo de renegociação de contratos de clientes corporativos com margens defasadas e a otimização da rede própria avancem, o nível de Sinistralidade deverá apresentar uma tendência mais em linha com os resultados obtidos pela Amilpar.

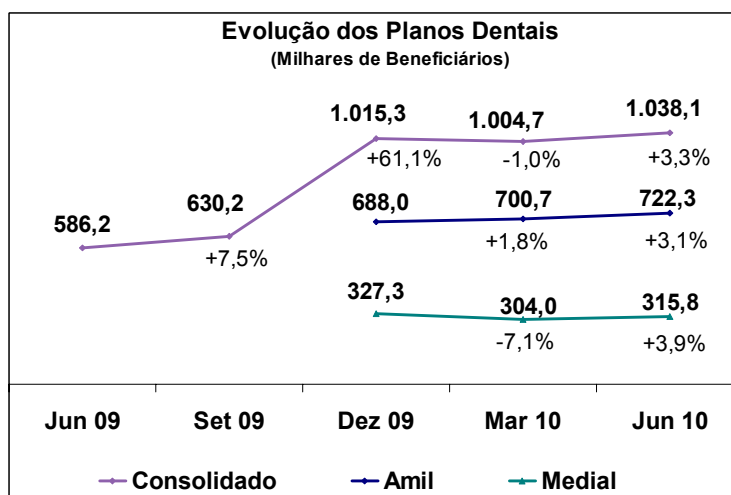
## DESEMPENHO OPERACIONAL - BENEFICIÁRIOS



Ao final de junho de 2010 a Amilpar registrou 5.083,2 mil **beneficiários** (60,5% em planos corporativos, 19,1% em planos individuais e 20,4% em planos dentais), sendo 1.721,8 mil provenientes da carteira da Medial, representando um crescimento de 62,0% em relação ao final do segundo trimestre do ano anterior (54,9% através da aquisição da Medial e 7,1% orgânico). A variação apresentada no número de beneficiários, por segmento, nos últimos 12 meses foi de

+77,1% (+23,2% orgânico) nos planos dentais, +63,9% (+3,6% orgânico) nos planos corporativos e +43,6% (+3,1% orgânico) nos planos individuais. Estes dados não consideram os cerca de 76 mil membros provenientes da aquisição da ASL de Natal/RN, que deverá ser consolidada no terceiro trimestre após a aprovação da ANS.

O número de beneficiários em Planos Dentais registrou ao final do 2T10 um crescimento em 12 meses de 451,9 mil membros, encerrando o período com 1.038,1 mil beneficiários (315,8 mil da Medial). Principalmente em função do potencial de *Cross Selling*, este segmento continua a ser uma grande oportunidade de crescimento para a Companhia, além de ser um mercado com baixa taxa de penetração em



relação aos planos médicos.

NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS - Jun/10 Em milhares	Amil		Medial		Total	
	Membros	Δ % Jun/10 x Dez/09	Membros	Δ % Jun/10 x Dez/09	Membros	Δ % Jun/10 x Dez/09
Planos de saúde	2.639,1	1,7%	1.406,0	-7,7%	4.045,1	-1,8%
Planos dentais	722,3	5,0%	315,8	-3,5%	1.038,1	2,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3.361,4</b>	<b>2,4%</b>	<b>1.721,8</b>	<b>-7,0%</b>	<b>5.083,2</b>	<b>-1,0%</b>

A carteira de clientes, de uma forma geral e em especial da Medial, continua em um período de análise objetivando readequar contratos com a relação preço/ custo médico inadequados. Este movimento de renegociação foi o principal motivo da variação ocorrida no período na carteira de clientes da Medial e poderá resultar em níveis de cancelamentos acima da média ao longo do ano.

## RECEITA OPERACIONAL

A **Receita Operacional** ajustada (sem os efeitos da consolidação da Medial) encerrou o segundo trimestre de 2010 com R\$ 1.369,8 milhões, uma variação positiva de 15,1% em relação ao ano anterior e de 6,1% frente ao 1T10.

Para o perfeito entendimento dos ajustes nos índices de desempenho, cabe destacar que a Companhia presta serviços médico-hospitalares a terceiros em sua rede própria visando maximizar a utilização de sua capacidade. Estes serviços estão demonstrados na conta de "Receitas com outras atividades", que em sua maioria refletem as receitas destes serviços. Neste trimestre, estas receitas apresentaram um aumento significativo devido, principalmente, à consolidação a partir de maio do Hospital Pró-Cardíaco e da entrada dos hospitais da Rede ESHO em fevereiro. Estas receitas estão demonstradas a seguir na composição da receita operacional ajustada:

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1T10	Δ % 2T x 1T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações Líquidas	1.272,7	1.142,0	11,4%	1.238,2	2,8%	2.510,9	2.234,5	12,4%
Receitas com outras atividades	97,1	48,4	100,6%	52,6	84,6%	149,7	86,8	72,5%
<b>RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA</b>	<b>1.369,8</b>	<b>1.190,4</b>	<b>15,1%</b>	<b>1.290,8</b>	<b>6,1%</b>	<b>2.660,6</b>	<b>2.321,3</b>	<b>14,6%</b>

As Contraprestações Líquidas e o ticket médio do 2º trimestre de 2010, sem os efeitos da Medial, apresentaram a seguinte abertura:

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA E PMPM	2T10			1S10		
	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais
Contraprestações (R\$ milhões)	733,3	510,3	29,1	1.461,7	992,0	57,2
% da Receita	57,6%	40,1%	2,3%	58,2%	39,5%	2,3%
Ticket Médio (R\$ por membro por mês)	125,7	244,7	13,4	125,3	237,9	13,2

Incluindo a receita da Medial (resultados consolidados), a receita operacional ajustada do 2T10 foi de R\$ 1.917,3 milhões com 61,1% de alta em relação ao mesmo período do ano anterior e totalizou R\$ 3.774,2 milhões no 1S10 ou 62,6% superior em relação ao primeiro semestre de 2009.

## CUSTO MÉDICO E ÍNDICE DE SINISTRALIDADE

A **Sinistralidade** Ajustada no 2T10 (sem os efeitos da Medial) ficou em 72,3%, sendo 1,0 p.p. inferior em relação ao 2T09. O 2º trimestre apresenta historicamente um forte fator sazonal desfavorável com a chegada do inverno, justificando a variação ocorrida em relação ao primeiro trimestre (+3,5 p.p).

A Sinistralidade Ajustada não considera os efeitos da variação contábil da PEONA – Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados. Esta provisão possui efeito contábil/ não-caixa e não representa a efetiva administração de custos médicos realizada pela Companhia, podendo sofrer variações “positivas ou negativas” ao longo do ano, distorcendo assim a comparabilidade com períodos anteriores e a real eficiência operacional da Companhia. Se a variação desta provisão contábil fosse incluída, no 2T10 este índice seria de 72,5%, em comparação com os 74,4% registrados no 2T09.

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações Líquidas	1.272,7	1.142,0	11,4%	2.510,9	2.234,5	12,4%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	846,4	791,8	6,9%	1.640,8	1.488,2	10,3%
<b>SINISTRALIDADE</b>	<b>66,5%</b>	<b>69,3%</b>	<b>-2,8 p.p.</b>	<b>65,3%</b>	<b>66,6%</b>	<b>-1,3 p.p.</b>
Receitas com outras atividades	97,1	48,4	100,6%	149,7	86,8	72,5%
Custos com outras atividades	143,4	80,4	78,4%	237,0	154,1	53,8%
<b>SINISTRALIDADE AJUSTADA</b>	<b>72,3%</b>	<b>73,3%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>70,6%</b>	<b>70,7%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>

As “Receitas com outras atividades” representam principalmente as receitas obtidas através do atendimento de beneficiários de outros planos em nossa rede própria, enquanto os “Custos com outras atividades” referem-se aos custos com hospitais, centros médicos, gestão de saúde, resgate e outros serviços em subsidiárias. Com o aumento no número de hospitais, decorrente das aquisições realizadas e não incorporados nas operadoras de planos (subsidiárias), estes custos aumentaram em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste trimestre, tanto as “receitas com outras atividades” quanto os “custos com outras atividades” foram impactados pela adição do Hospital Pró-Cardíaco e também pelos hospitais da Rede ESHO.

Utiliza-se este desdobramento de custos e receitas em função de normas e critérios contábeis obrigatórios. Desta forma, a linha superior chamada de Sinistralidade (de 66,5% no 2T10) demonstra o custo diretamente relacionado à utilização pela carteira dos planos de saúde e registrado em Eventos Indenizáveis nas operadoras de planos, enquanto que a linha da Sinistralidade Ajustada (72,3% no 2T10) contempla todos os custos médicos incorridos na Companhia, excluindo apenas a variação não-caixa da PEONA.

Considerando os efeitos do custo médico da Medial nos resultados consolidados da Amilpar, a Sinistralidade Ajustada ex-PEONA do 2T10 seria de 74,3%.

## DESPESAS OPERACIONAIS

As **despesas administrativas** (sem os efeitos da consolidação da Medial) no segundo trimestre de 2010, excluindo os efeitos não-recorrentes e a variação na provisão para contingências legais (não-caixa), totalizaram R\$ 207,2 milhões (15,1% da receita ajustada). Cabe ressaltar que estas despesas contêm efeitos do processo de absorção, por parte da Amil, de uma boa parcela das atividades administrativas da Medial. Além deste fato, tivemos ainda a adição do Hospital Pró-Cardíaco e os efeitos do dissídio coletivo de cerca de 6% no trimestre.

As despesas administrativas no 2T10 foram negativamente afetadas por R\$ 9,9 milhões referentes a itens não-recorrentes, principalmente despesas com a aquisição/ integração e aumento da eficiência operacional, como consultorias, honorários e rescisões contratuais (vide detalhamento na tabela de itens não-recorrentes).

As **despesas de comercialização** (sem os efeitos da Medial) representaram 4,7% da receita operacional ajustada no 2T10, registrando R\$ 64,5 milhões, comparado com R\$ 54,1 milhões (ou 4,5% da receita) no mesmo período de 2009.

As **despesas operacionais** e seus índices, sem os efeitos da Medial, estão descritos a seguir:

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
<b>Total de Despesas Administrativas</b>	<b>217,6</b>	<b>201,4</b>	<b>8,0%</b>	<b>421,4</b>	<b>385,3</b>	<b>9,4%</b>
(-) Itens não-recorrentes	(9,9)	(14,4)	-31,3%	(17,9)	(31,0)	-42,3%
(-) Provisões para contingências - líquidas	(0,5)	(3,6)	-86,1%	(5,2)	(0,3)	n.m.
<b>Total de Despesas Administrativas Ajustado</b>	<b>207,2</b>	<b>183,4</b>	<b>13,0%</b>	<b>398,3</b>	<b>354,0</b>	<b>12,5%</b>
<b>Índice de Despesas Administrativas</b>	<b>15,1%</b>	<b>15,4%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>15,0%</b>	<b>15,3%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>
<b>Despesas de Comercialização</b>	<b>64,5</b>	<b>54,1</b>	<b>19,2%</b>	<b>123,1</b>	<b>104,9</b>	<b>17,3%</b>
<b>Índice de Despesas de Comercialização</b>	<b>4,7%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,1 p.p.</b>
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>5,5</b>	<b>27,8</b>	<b>-80,2%</b>	<b>17,9</b>	<b>54,8</b>	<b>-67,3%</b>
( - ) Itens não-recorrentes	0,0	(19,1)	n.m.	0,0	(25,3)	n.m.
<b>Outras despesas operacionais líquidas ajustadas</b>	<b>5,5</b>	<b>8,7</b>	<b>-36,8%</b>	<b>17,9</b>	<b>29,5</b>	<b>-39,3%</b>
<b>Índice de Outras despesas operacionais</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,7%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,3%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>

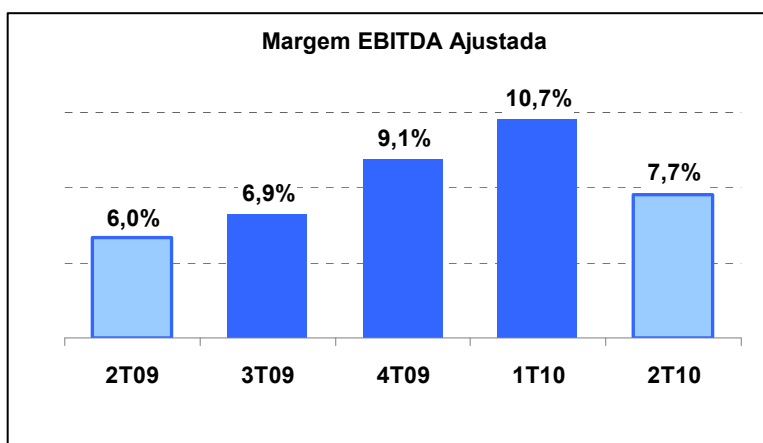
Os principais **itens não-recorrentes** nas despesas operacionais estão descritos a seguir (sem Medial):

DESPESAS NÃO-RECORRENTES R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Consultorias, auditoria e honorários advocatícios	6,7	3,8	76,3%	13,7	8,3	65,1%
Custos relac. a absorção de empresas adquiridas	2,3	1,9	21,1%	2,3	7,7	-70,1%
Outras (principalmente rescisões e demissões)	0,9	5,2	-82,7%	1,9	9,1	-79,1%
Ajuste na provisão para perdas sobre créditos	0,0	1,0	n.m.	0,0	3,4	n.m.
Influenza A (H1N1)	0,0	2,5	n.m.	0,0	2,5	n.m.
<b>Total em Despesas Administrativas</b>	<b>9,9</b>	<b>14,4</b>	<b>-31,3%</b>	<b>17,9</b>	<b>31,0</b>	<b>-42,3%</b>
Ajuste na provisão para devedores duvidosos	0,0	19,1	n.m.	0,0	25,3	n.m.
<b>Total em Outras Despesas Op. Líquidas</b>	<b>0,0</b>	<b>19,1</b>	<b>n.m.</b>	<b>0,0</b>	<b>25,3</b>	<b>n.m.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9,9</b>	<b>33,5</b>	<b>-70,4%</b>	<b>17,9</b>	<b>56,3</b>	<b>-68,2%</b>

Incluindo os efeitos da Medial, o índice consolidado de despesas administrativas ajustado no segundo trimestre de 2010 seria equivalente a 14,6% da receita operacional ajustada, 0,8 p.p. abaixo do apresentado no mesmo período de 2009, enquanto o índice das despesas de comercialização seria de 4,6% da receita. É importante ressaltar que várias atividades, até então desempenhadas nas duas empresas, atualmente são efetuadas apenas pela Amil, fazendo com que a despesa administrativa da Medial seja reduzida significativamente e a da Amil tenha pressões parciais deste movimento de absorção. Este movimento de geração de sinergias administrativas irá fazer com que este indicador passe necessariamente a ser avaliado de forma conjunta nos próximos trimestres, evitando distorções de análise nas despesas operacionais.

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL (EBITDA E MARGEM EBITDA)

No 2T10 sem considerar a Medial, o **EBITDA** ajustado alcançou R\$ 105,7 milhões, com margem de 7,7%, sendo 50,4% maior que os R\$ 70,3 milhões (margem de 6,0%) apresentados no mesmo período de 2009. O EBITDA deste trimestre foi resultado da melhora no resultado operacional. No 1S10 o EBITDA ajustado atingiu R\$ 243,9 milhões ou 9,2% de margem, 1 p.p. acima do mesmo período do ano passado.



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Resultado operacional	51,1	(14,7)	n.m.	152,1	48,5	n.m.
Receitas financeiras – Recursos da operação	24,6	22,4	9,8%	45,0	42,0	7,1%
Depreciação e amortização	17,1	8,8	94,3%	31,7	14,9	112,8%
Varição das provisões técnicas	3,0	20,3	-85,2%	(2,8)	28,1	n.m.
(+) Provisão de risco e remissão	0,0	7,0	n.m.	(0,1)	18,5	n.m.
(+) PEONA	3,0	13,3	-77,4%	(2,7)	9,6	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>95,8</b>	<b>36,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>226,0</b>	<b>133,5</b>	<b>69,3%</b>
(+) Despesas não-recorrentes	9,9	33,5	-70,4%	17,9	56,3	-68,2%
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>105,7</b>	<b>70,3</b>	<b>50,4%</b>	<b>243,9</b>	<b>189,8</b>	<b>28,5%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>7,7%</b>	<b>6,0%</b>	<b>1,7 p.p.</b>	<b>9,2%</b>	<b>8,2%</b>	<b>1,0 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

Considerando os efeitos da Medial, mantendo o mesmo critério de apuração, o EBITDA ajustado consolidado totalizou R\$ 139,8 milhões e margem de 7,3% no 2T10 e R\$ 311,8 milhões com margem de 8,3% no primeiro semestre de 2010.

## RESULTADO FINANCEIRO

O **resultado financeiro líquido** (sem Medial), totalizou uma despesa de R\$ 18,4 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2010, incluindo a despesa de R\$ 9,8 milhões relativa à adesão da Rede ESHO e do Hospital Pró-Cardíaco ao Refis. Sem este efeito não-recorrente pontual (não deverá se repetir nos próximos trimestres), o resultado financeiro líquido seria uma despesa de R\$ 8,6 milhões no trimestre, comparado a receita de R\$ 13,8 milhões registrada no 2T09. O resultado financeiro do trimestre refletiu, principalmente, a redução do caixa e a entrada dos recursos captados, ambos decorrentes do processo de aquisição da Medial.

<b>RESULTADO FINANCEIRO</b> R\$ milhões	<b>2T10</b>	<b>2T09</b>	<b>Δ %</b> <b>2T x 2T</b>	<b>1S10</b>	<b>1S09</b>	<b>Δ %</b> <b>1S x 1S</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>24,6</b>	<b>35,0</b>	<b>-29,7%</b>	<b>45,0</b>	<b>71,3</b>	<b>-36,9%</b>
Multas e juros por atrasos	6,0	3,7	62,2%	11,2	6,8	64,7%
Aplicações financeiras – caixa operacional	15,6	13,4	16,4%	28,3	27,8	1,8%
Aplicações financeiras – recursos do IPO	0,0	12,6	n.m.	0,0	29,3	n.m.
Outras receitas financeiras	3,0	5,3	-43,4%	5,5	7,4	-25,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>43,0</b>	<b>21,2</b>	<b>102,8%</b>	<b>67,3</b>	<b>43,0</b>	<b>56,5%</b>
Encargos sobre empréstimos	23,2	6,9	n.m.	39,4	10,2	n.m.
Encargos sobre parcelamento de tributos	13,0	6,4	103,1%	15,3	16,6	-7,8%
Outras despesas financeiras	6,8	7,9	-13,9%	12,6	16,2	-22,2%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(18,4)</b>	<b>13,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>(22,3)</b>	<b>28,3</b>	<b>n.m.</b>
Efeito Refis ESHO e Pró-Cardíaco	9,8	0,0	n.m.	9,8	0,0	n.m.
<b>Resultado Financeiro Líquido Recorrente</b>	<b>(8,6)</b>	<b>13,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>(12,5)</b>	<b>28,3</b>	<b>n.m.</b>

Considerando os efeitos do resultado financeiro líquido da Medial, o resultado no segundo trimestre de 2010 seria uma despesa líquida de R\$ 12,2 milhões (R\$ 2,4 milhões sem o efeito do Refis).

## LUCRO LÍQUIDO

A Amilpar, sem considerar os resultados da Medial, apresentou um **Lucro Líquido** ajustado antes de participações (pelos itens não-recorrentes e variação das provisões técnicas líquidas de impostos) de R\$ 38,1 milhões no segundo trimestre de 2010. Nos seis primeiros meses de 2010 o Lucro Líquido Ajustado foi de R\$ 105,1 milhões. Este resultado refletiu, principalmente, a melhoria no resultado operacional da empresa, parcialmente compensada pela despesa financeira líquida.

<b>RECONCILIAÇÃO DO</b> <b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b> R\$ milhões	<b>2T10</b>	<b>2T09</b>	<b>Δ %</b> <b>2T x 2T</b>	<b>1S10</b>	<b>1S09</b>	<b>Δ %</b> <b>1S x 1S</b>
Variação das provisões técnicas	3,0	20,3	-85,2%	(2,8)	28,1	n.m.
Despesas não recorrentes	9,9	33,5	-70,4%	17,9	61,0	-70,7%
<b>Total</b>	<b>12,9</b>	<b>53,8</b>	<b>-76,0%</b>	<b>15,1</b>	<b>89,1</b>	<b>-83,1%</b>
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	34%	
Benefício fiscal <sup>(1)</sup>	4,4	18,3	-76,0%	5,1	30,3	-83,2%
<b>Total, Líquido <sup>(2)</sup></b>	<b>8,5</b>	<b>35,5</b>	<b>-76,1%</b>	<b>10,0</b>	<b>58,8</b>	<b>-83,0%</b>
<b>Lucro Líquido antes de Participações e JSCP</b>	<b>29,6</b>	<b>4,3</b>	<b>n.m.</b>	<b>95,1</b>	<b>59,8</b>	<b>59,0%</b>
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL <sup>(2)</sup>	8,5	35,5	-76,1%	10,0	58,8	-83,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO <sup>(3)</sup></b>	<b>38,1</b>	<b>39,8</b>	<b>-4,3%</b>	<b>105,1</b>	<b>118,6</b>	<b>-11,4%</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado por ação</b>	<b>0,11</b>	<b>0,11</b>	<b>-4,3%</b>	<b>0,29</b>	<b>0,33</b>	<b>-11,4%</b>
(-) Distribuições nos lucros e resultados	(5,1)	(3,7)	37,8%	(5,1)	(3,7)	37,8%
<b>Lucro Líquido Ajustado após distribuições</b>	<b>33,0</b>	<b>36,1</b>	<b>-8,6%</b>	<b>100,0</b>	<b>114,9</b>	<b>-13,0%</b>

<sup>1</sup> Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas e itens não-recorrentes

<sup>2</sup> Variação das provisões técnicas e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

<sup>3</sup> Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

Considerando os efeitos da Medial, mantendo o mesmo critério de apuração, o Lucro Líquido ajustado totalizou R\$ 49,6 milhões no 2T10, alta de 24,6% em comparação ao 2T09 e R\$ 130,1 milhões no primeiro semestre de 2010, ficando 9,7% maior que no mesmo período do ano anterior.

## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

A Empresa encerrou o segundo trimestre de 2010 com um **caixa consolidado total** (incluindo a Medial) de R\$ 909,5 milhões. Desse caixa total, R\$ 448,2 milhões atualmente estão garantindo as provisões obrigatórias. O **caixa líquido** (disponibilidades menos o endividamento financeiro) ao final de junho de 2010 totalizou R\$ 41,0 milhões.

POSIÇÃO FINANCEIRA R\$ milhões	30.06.10	31.12.09	Δ R\$ Jun/10 x Dez/09
Dívida de curto prazo	805,6	334,0	471,6
Dívida de longo prazo	62,9	48,9	14,0
<b>DÍVIDA BRUTA</b>	<b>868,5</b>	<b>382,9</b>	<b>485,6</b>
Recursos do IPO	0,0	125,5	(125,5)
Caixa Operacional	909,5	849,4	60,1
<b>CAIXA TOTAL</b>	<b>909,5</b>	<b>974,9</b>	<b>(65,4)</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO</b>	<b>41,0</b>	<b>592,0</b>	<b>(551,0)</b>

## INVESTIMENTOS – CAPEX

Os **investimentos consolidados** da Companhia (com Medial) estão sendo destinados principalmente à expansão da rede própria, desenvolvimento de nossos sistemas de tecnologia da informação e aquisições. No 2T10 a empresa investiu R\$ 118,9 milhões e o CAPEX de manutenção consolidado totalizou R\$ 18,7 milhões.

CAPEX R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Aquisições / Opção de compra	63,6	27,5	131,3%	80,2	27,5	n.m.
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10,3	8,6	19,8%	20,9	14,3	46,2%
Edificações e instalações	24,0	22,8	5,3%	37,5	37,7	-0,5%
Máquinas e equipamentos	6,1	14,4	-57,6%	10,7	18,4	-41,8%
Móveis e utensílios	2,1	1,6	31,3%	3,9	3,4	14,7%
Tecnologia da informação	10,9	22,2	-50,9%	17,8	22,9	-22,3%
Terrenos	0,0	0,0	n.m.	0,0	2,6	n.m.
Outros	1,9	4,6	-58,7%	2,9	5,8	-50,0%
<b>TOTAL</b>	<b>118,9</b>	<b>101,7</b>	<b>16,9%</b>	<b>173,9</b>	<b>132,6</b>	<b>31,1%</b>
Aquisição da Medial Saúde	24,3	0,0	n.m.	581,5	0,0	n.m.
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>143,2</b>	<b>101,7</b>	<b>40,8%</b>	<b>755,4</b>	<b>132,6</b>	<b>n.m.</b>

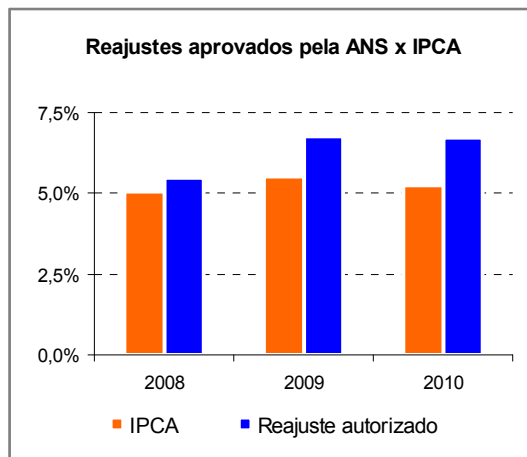
## **RATING E ALONGAMENTO DO PERFIL DA DÍVIDA**

No dia 2 de agosto de 2010 a Fitch Ratings atribuiu à Amilpar, Rating Nacional de Longo Prazo “AA-(bra)”, com perspectiva estável. A obtenção do seu primeiro rating corporativo está alinhada à estratégia de alongamento da dívida de curto prazo da Companhia.

## **REAJUSTE PARA PLANOS INDIVIDUAIS**

A ANS aprovou em 11 de junho de 2010 o reajuste de 6,73% para os planos de saúde contratados por pessoas físicas após 1999 ou adaptados para as novas regras, conforme determina a Lei nº 9.656/98. No mesmo período a que se refere o reajuste (maio de 2009 a abril de 2010) a variação do IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo, principal indicador de inflação no país, foi de 5,26%. Assim, o reajuste concedido pela ANS foi 28% acima da inflação registrada no país naquele período. O reajuste é definido com base na média dos reajustes realizados

nos planos corporativos, que são livremente negociados entre as partes, e considera a variação na frequência da utilização dos serviços, a incorporação de novas tecnologias e a variação dos custos com saúde. O reajuste será aplicado ao longo dos próximos 12 meses, de acordo com o mês de aniversário de cada contrato, portanto seus efeitos deverão começar a serem sentidos a partir dos resultados do 3º trimestre de 2010.



## **FECHAMENTO DE CAPITAL DA MEDIAL**

Antes do recesso, a Medial possuía somente 2,4% das ações em circulação, em virtude de grande parte dos acionistas ter vendido suas ações na OPA de Tag Along realizada em janeiro. Destes 2,4% que ficaram em circulação, 82,6% exerceram o direito de recesso, vendendo suas ações pelo mesmo valor oferecido na OPA de Tag Along de R\$ 17,50 por ação, totalizando um desembolso adicional no 2T10 de R\$ 24,3 milhões, que foram pagos aos referidos acionistas da Medial em 9 de junho de 2010.

Como a Medial passou a ser uma empresa 100% controlada pela Amilpar, sem acionistas minoritários, foi solicitado e concedido pela CVM em 7 de julho de 2010 o cancelamento do registro de Companhia aberta da Medial. Com mais esta etapa concluída, os trabalhos de integração serão intensificados ainda mais, focando em um aumento ainda maior no nível de eficiência nas duas empresas, economias de escala e diluição de custos e despesas.

## RESULTADOS DA MEDIAL

Seguem abaixo os principais destaques dos resultados da Medial no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010, de acordo com os critérios já conhecidos de apuração da Amilpar, visando unificar e permitir a consolidação dos mesmos.

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA (R\$ milhões)	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1T10	Δ % 2T x 1T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações Líquidas	542,4	523,7	3,6%	552,0	-1,7%	1.094,4	1.027,0	6,6%
Receitas com outras atividades	24,9	18,3	36,1%	18,9	31,7%	43,8	37,3	17,4%
<b>RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA</b>	<b>567,3</b>	<b>542,0</b>	<b>4,7%</b>	<b>570,9</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1.138,2</b>	<b>1.064,3</b>	<b>6,9%</b>

A **Receita Operacional** ajustada da Medial encerrou o segundo trimestre de 2010 com R\$ 567,3 milhões, uma variação positiva de 4,7% em relação ao 2T09 e ficou praticamente estável frente ao 1T10. Esta variação foi resultado de uma política de preços correta para as novas vendas e do processo de renegociação de contratos deficitários, que ajudou a manter as receitas relativamente estáveis, apesar da queda no número de beneficiários em relação ao trimestre anterior.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA E PMPM	2T10			1S10		
	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais	Planos Saúde Corp.	Planos Saúde Indiv.	Planos Dentais
Contraprestações (R\$ milhões)	380,3	154,5	7,6	764,8	314,0	15,6
% da Receita	70,1%	28,5%	1,4%	69,9%	28,7%	1,4%
Ticket Médio (R\$ por membro por mês)	111,9	188,8	8,0	112,5	191,9	8,2

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações Líquidas	542,4	523,7	3,6%	1.094,4	1.027,0	6,6%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	430,4	408,3	5,4%	837,8	739,1	13,4%
<b>SINISTRALIDADE</b>	<b>79,4%</b>	<b>78,0%</b>	<b>1,4 p.p.</b>	<b>76,6%</b>	<b>72,0%</b>	<b>4,6 p.p.</b>
Receitas com outras atividades	24,9	18,3	36,1%	43,8	37,3	17,4%
Custos com outras atividades	23,6	20,4	15,7%	47,7	47,3	0,8%
<b>SINISTRALIDADE AJUSTADA</b>	<b>79,9%</b>	<b>79,1%</b>	<b>0,8 p.p.</b>	<b>77,8%</b>	<b>73,9%</b>	<b>3,9 p.p.</b>

No 2º trimestre, a **Sinistralidade** Ajustada da Medial ficou em 79,9%, sendo 0,8 p.p. superior em relação ao 2T09. A variação na sinistralidade em relação ao 1T10 deveu-se, principalmente, aos efeitos sazonais. Adicionalmente, foram fechados no trimestre 9 centros médicos e 2 hospitais visando otimizar a rede própria em conjunto com a Amil. Estes fechamentos resultaram em custos adicionais pontuais referentes a rescisões e multas contratuais.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
<b>Total de Despesas Administrativas</b>	<b>72,9</b>	<b>86,1</b>	<b>-15,3%</b>	<b>159,0</b>	<b>223,6</b>	<b>-28,9%</b>
(-) Itens não-recorrentes	(5,9)	(5,2)	13,5%	(9,0)	(9,3)	-3,2%
(-) Provisões para contingências	6,1	(4,4)	n.m.	4,6	(6,8)	n.m.
<b>Total de Desp. Administrativas Ajustado</b>	<b>73,1</b>	<b>76,5</b>	<b>-4,4%</b>	<b>154,6</b>	<b>207,5</b>	<b>-25,5%</b>
<b>Índice de Despesas Administrativas</b>	<b>12,9%</b>	<b>14,1%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>	<b>13,6%</b>	<b>19,5%</b>	<b>-5,9 p.p.</b>

As **despesas administrativas** gerenciáveis da Medial no segundo trimestre de 2010, excluindo os efeitos não-recorrentes e a variação na provisão para contingências (não-caixa) totalizaram R\$ 73,1 milhões (12,9% da receita ajustada), uma redução de 1,2 p.p. se comparado aos 14,1% da receita ajustada do 2T09. No primeiro semestre de 2010, o índice de despesas administrativas ficou 5,9 p.p. inferior em relação ao 1S09. As despesas em geral já apresentam uma redução significativa, sendo resultado do esforço que vem sendo feito desde o final do ano passado, visando melhorar o nível de eficiência operacional da Companhia com reavaliação das atividades da empresa. Assim como na Amil, as despesas administrativas da Medial foram impactadas pelo dissídio coletivo de cerca de 6% aprovado no trimestre.

As despesas administrativas no 2T10 foram negativamente afetadas por R\$ 5,9 milhões referentes a itens não-recorrentes, principalmente despesas com integração e aumento da eficiência da Medial, como consultorias, honorários e rescisões contratuais.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
<b>Despesas de Comercialização</b>	<b>24,1</b>	<b>37,7</b>	<b>-36,1%</b>	<b>49,6</b>	<b>71,0</b>	<b>-30,1%</b>
<b>Índice de Despesas de Comercialização</b>	<b>4,2%</b>	<b>7,0%</b>	<b>-2,8 p.p.</b>	<b>4,4%</b>	<b>6,7%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>0,5</b>	<b>13,7</b>	<b>-96,4%</b>	<b>8,9</b>	<b>26,0</b>	<b>-65,8%</b>
<b>Índice de Outras despesas operacionais</b>	<b>0,1%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>	<b>0,8%</b>	<b>2,4%</b>	<b>-1,6 p.p.</b>

As **despesas de comercialização** da Medial representaram 4,2% da receita operacional ajustada no 2T10, registrando R\$ 24,1 milhões, comparado com R\$ 37,7 milhões (ou 7,0% da receita) no mesmo período de 2009. A melhora neste índice refletiu, principalmente, o processo de realinhamento junto às corretoras dos níveis de comissionamento, bem como os efeitos das novas vendas já em condições mais favoráveis, conforme apresentado historicamente pela Amilpar.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Resultado operacional	(0,6)	(53,9)	-98,9%	(5,9)	(58,4)	-89,9%
Receitas financeiras – Recursos da operação	9,2	11,1	-17,1%	18,2	22,7	-19,8%
Depreciação e amortização	10,2	9,5	7,4%	20,9	17,4	20,1%
Varição das provisões técnicas	9,1	21,4	-57,5%	25,4	37,4	-32,1%
(+) Provisão de risco e remissão	(0,1)	0,5	n.m.	(0,1)	1,7	n.m.
(+) PEONA	9,2	20,9	-56,0%	25,5	35,7	-28,6%
<b>EBITDA</b>	<b>27,9</b>	<b>(11,9)</b>	<b>n.m.</b>	<b>58,6</b>	<b>19,1</b>	<b>n.m.</b>
(+) Despesas não-recorrentes	5,9	5,2	13,5%	9,0	9,5	-5,3%
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>33,8</b>	<b>(6,7)</b>	<b>n.m.</b>	<b>67,6</b>	<b>28,6</b>	<b>136,4%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>5,9%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>7,1 p.p.</b>	<b>5,9%</b>	<b>2,7%</b>	<b>3,3 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

No 2T10 a Medial apresentou um **EBITDA ajustado** de R\$ 33,8 milhões, que representa uma margem de 5,9%, ficando 7,1 p.p. superior à margem apresentada no mesmo período de 2009. Esta melhora da margem EBITDA foi reflexo das sinergias decorrentes do processo de integração Amil e Medial.

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (R\$ milhões)	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Varição das provisões técnicas	9,1	21,4	-57,5%	25,4	37,4	-32,1%
Amortização de ágio	0,0	0,0	n.m.	0,0	0,2	n.m.
Despesas não recorrentes	5,9	5,2	13,5%	9,0	9,3	-3,2%
<b>Total</b>	<b>15,0</b>	<b>26,6</b>	<b>-43,6%</b>	<b>34,4</b>	<b>46,9</b>	<b>-26,7%</b>
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	34%	
Benefício fiscal <sup>(1)</sup>	5,1	9,0	-43,3%	11,7	15,9	-26,4%
<b>Total, Líquido <sup>(2)</sup></b>	<b>9,9</b>	<b>17,6</b>	<b>-43,8%</b>	<b>22,7</b>	<b>31,0</b>	<b>-26,8%</b>
<b>Lucro Líquido antes das Participações</b>	<b>1,4</b>	<b>(31,1)</b>	<b>n.m.</b>	<b>2,0</b>	<b>(32,1)</b>	<b>n.m.</b>
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL <sup>(2)</sup>	9,9	17,6	-43,8%	22,7	31,0	-26,8%
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO <sup>(3)</sup></b>	<b>11,3</b>	<b>(13,5)</b>	<b>n.m.</b>	<b>24,7</b>	<b>(1,1)</b>	<b>n.m.</b>

<sup>1</sup> Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas e itens não-recorrentes

<sup>2</sup> Variação das provisões técnicas, e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

<sup>3</sup> Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

O **Lucro Líquido ajustado** alcançou R\$ 11,3 milhões no segundo trimestre de 2010, comparado ao prejuízo de R\$ -13,5 milhões no mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre de 2010 acumulou R\$ 24,7 milhões, contra o prejuízo de R\$ -1,1 milhão apresentado no 1S09.

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

Apresentamos a seguir os resultados consolidados com ambas as operações:

RECONCILIAÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA (R\$ milhões)	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações líquidas	1.815,1	1.142,0	58,9%	3.605,2	2.234,5	61,3%
Receitas com outras atividades	102,2	48,4	111,2%	169,0	86,8	94,7%
<b>RECEITA OPERACIONAL AJUSTADA</b>	<b>1.917,3</b>	<b>1.190,4</b>	<b>61,1%</b>	<b>3.774,2</b>	<b>2.321,3</b>	<b>62,6%</b>

RECONCILIAÇÃO DA SINISTRALIDADE R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Contraprestações líquidas	1.815,1	1.142,0	58,9%	3.605,2	2.234,5	61,3%
Eventos indenizáveis, líquidos de recuperação de eventos e sem PEONA	1.257,0	791,8	58,8%	2.454,1	1.488,2	64,9%
<b>SINISTRALIDADE</b>	<b>69,3%</b>	<b>69,3%</b>	<b>-</b>	<b>68,1%</b>	<b>66,6%</b>	<b>1,5 p.p.</b>
Receitas com outras atividades	102,2	48,4	111,2%	169,0	86,8	94,7%
Custos com outras atividades	167,0	80,4	107,7%	284,7	154,1	84,8%
<b>SINISTRALIDADE AJUSTADA</b>	<b>74,3%</b>	<b>73,3%</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>72,6%</b>	<b>70,7%</b>	<b>1,9 p.p.</b>

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A) R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Pessoal	123,3	95,2	29,5%	240,0	181,6	32,2%
Serviços de terceiros	74,2	30,5	143,3%	138,7	55,4	n.m.
Localização e funcionamento	75,6	45,3	66,9%	138,0	92,5	49,2%
Tributos	4,6	5,3	-13,2%	10,2	11,6	-12,1%
Propaganda e Publicidade	14,5	11,6	25,0%	24,1	20,2	19,3%
Provisões para contingências	(5,6)	3,6	n.m.	0,6	0,3	100,0%
Provisão SUS	0,0	0,0	n.m.	0,0	0,0	n.m.
Outras	3,9	9,9	-60,6%	28,8	23,7	21,5%
<b>Total de Despesas Administrativas</b>	<b>290,5</b>	<b>201,4</b>	<b>44,2%</b>	<b>580,4</b>	<b>385,3</b>	<b>50,6%</b>
(-) Itens não-recorrentes	(15,9)	(14,4)	10,4%	(27,1)	(31,0)	-12,6%
(-) Provisões para contingências - líquidas	5,6	(3,6)	n.m.	(0,6)	(0,3)	100,0%
<b>Total de Despesas Administrativas Ajustado</b>	<b>280,2</b>	<b>183,4</b>	<b>52,8%</b>	<b>552,7</b>	<b>354,0</b>	<b>56,1%</b>
<b>Índice de Despesas Administrativas</b>	<b>14,6%</b>	<b>15,4%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>	<b>14,6%</b>	<b>15,3%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>
<b>Despesas de Comercialização</b>	<b>88,6</b>	<b>54,1</b>	<b>63,8%</b>	<b>172,9</b>	<b>104,9</b>	<b>64,8%</b>
<b>Índice de Despesas de Comercialização</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>4,6%</b>	<b>4,5%</b>	<b>0,1 p.p.</b>
Outras despesas operacionais líquidas	5,9	27,8	-78,8%	26,7	54,8	-51,3%
( - ) Itens não-recorrentes	0,0	(19,1)	n.m.	0,0	(25,3)	n.m.
Outras despesas operacionais líquidas ajustadas	5,9	8,7	-32,2%	26,7	29,5	-9,5%
<b>Índice de Outras despesas operacionais</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,7%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,3%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Resultado operacional	50,6	(14,7)	n.m.	146,2	48,5	n.m.
Receitas financeiras – Recursos da operação	33,9	22,4	51,3%	63,2	42,0	50,5%
Depreciação e amortização	27,3	8,8	n.m.	52,7	14,9	n.m.
Variação das provisões técnicas	12,1	20,3	-40,4%	22,6	28,1	-19,6%
(+) Provisão de risco e remissão	(0,1)	7,0	n.m.	(0,2)	18,5	n.m.
(+) PEONA	12,2	13,3	-8,3%	22,8	9,6	137,5%
<b>EBITDA</b>	<b>123,9</b>	<b>36,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>284,7</b>	<b>133,5</b>	<b>113,3%</b>
(+) Despesas não-recorrentes	15,9	33,5	-52,5%	27,1	56,3	-51,9%
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>139,8</b>	<b>70,3</b>	<b>98,9%</b>	<b>311,8</b>	<b>189,8</b>	<b>64,3%</b>
<b>Margem Ebitda Ajustada</b>	<b>7,3%</b>	<b>6,0%</b>	<b>1,3 p.p.</b>	<b>8,3%</b>	<b>8,2%</b>	<b>0,1 p.p.</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA adicionado das despesas não-recorrentes relacionadas, principalmente, a (i) honorários de serviços profissionais relativos a aquisições passadas; (ii) custos relacionados à aquisição e absorção de empresas adquiridas; (iii) parcelamentos fiscais que impactaram apenas o resultado do respectivo exercício. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são linhas de demonstrações financeiras pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados. O EBITDA e o EBITDA Ajustado não têm significado padronizado e a nossa definição de EBITDA e EBITDA Ajustado pode não ser comparável à utilizada por outras companhias.

RESULTADO FINANCEIRO R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>33,9</b>	<b>35,0</b>	<b>-3,1%</b>	<b>63,2</b>	<b>71,3</b>	<b>-11,4%</b>
Multas e juros por atrasos	8,9	3,7	140,5%	17,6	6,8	n.m.
Aplicações financeiras – caixa operacional	21,2	13,4	58,2%	38,2	27,8	37,4%
Aplicações financeiras – recursos do IPO	0,0	12,6	n.m.	0,0	29,3	n.m.
Outras receitas financeiras	3,8	5,3	-28,3%	7,4	7,4	0,0%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>46,1</b>	<b>21,2</b>	<b>117,5%</b>	<b>71,8</b>	<b>43,0</b>	<b>67,0%</b>
Encargos sobre empréstimos	24,1	6,9	n.m.	40,6	10,2	n.m.
Encargos sobre parcelamento de tributos	13,0	6,4	103,1%	15,3	16,6	-7,8%
Outras despesas financeiras	9,0	7,9	13,9%	15,8	16,2	-2,5%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(12,2)</b>	<b>13,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>(8,6)</b>	<b>28,3</b>	<b>n.m.</b>
Efeito Refis ESHO e Pró-Cardíaco	9,8	0,0	n.m.	9,8	0,0	n.m.
<b>Resultado Financeiro Líquido Recorrente</b>	<b>(2,4)</b>	<b>13,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>1,2</b>	<b>28,3</b>	<b>-95,8%</b>

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO R\$ milhões	2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
Variação das provisões técnicas	12,1	20,3	-40,4%	22,6	28,1	-19,6%
Despesas não recorrentes	15,9	33,5	-52,5%	27,1	61,0	-55,6%
<b>Total</b>	<b>28,0</b>	<b>53,8</b>	<b>-48,0%</b>	<b>49,7</b>	<b>89,1</b>	<b>-44,2%</b>
(x) Alíquota marginal de IRPJ e CSLL	34%	34%		34%	34%	
Benefício fiscal <sup>(1)</sup>	9,5	18,3	-48,1%	16,9	30,3	-44,2%
<b>Total, Líquido <sup>(2)</sup></b>	<b>18,5</b>	<b>35,5</b>	<b>-47,9%</b>	<b>32,8</b>	<b>58,8</b>	<b>-44,2%</b>
<b>Lucro Líquido antes de Participações e JSCP</b>	<b>31,1</b>	<b>4,3</b>	<b>n.m.</b>	<b>97,3</b>	<b>59,8</b>	<b>62,7%</b>
(+) Variação das provisões técnicas e desp. não-recorrentes líquidas de IRPJ e CSLL <sup>(2)</sup>	18,5	35,5	-47,9%	32,8	58,8	-44,2%
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO <sup>(3)</sup></b>	<b>49,6</b>	<b>39,8</b>	<b>24,6%</b>	<b>130,1</b>	<b>118,6</b>	<b>9,7%</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado por ação</b>	<b>0,14</b>	<b>0,11</b>	<b>24,5%</b>	<b>0,36</b>	<b>0,33</b>	<b>9,6%</b>
(-) Distribuições nos lucros e resultados	(5,1)	(3,7)	37,8%	(5,1)	(3,7)	37,8%
<b>Lucro Líquido Ajustado após distribuições</b>	<b>44,5</b>	<b>36,1</b>	<b>23,3%</b>	<b>125,0</b>	<b>114,9</b>	<b>8,8%</b>

<sup>(1)</sup> Benefício fiscal sobre variação das provisões técnicas e itens não-recorrentes

<sup>(2)</sup> Variação das provisões técnicas e itens não-recorrentes, deduzidos do montante equivalente à taxa de IRPJ e CSLL

<sup>(3)</sup> Correspondente à soma do lucro líquido, da Variação das Provisões Técnicas e itens não-recorrentes líquidos de IRPJ e CSLL

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPLETAS AUDITADAS**

*Informamos que as Demonstrações Financeiras auditadas da Amil Participações S.A. encontram-se disponíveis no website da Companhia ([www.amilpar.com.br](http://www.amilpar.com.br)), da Comissão de Valores Mobiliários – CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM&FBOVESPA ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)).*

## **SOBRE A AMILPAR**

*A Amil Participações S.A. é a maior empresa de Medicina de Grupo no Brasil, de acordo com a ANS, atendendo atualmente a mais de 5 milhões de Beneficiários nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e no Distrito Federal. A Companhia também é a empresa de Medicina de Grupo com a maior Rede Credenciada do País, abrangendo mais de (i) 3.600 hospitais; (ii) 62.000 consultórios e clínicas médicas; e (iii) 11.200 laboratórios e centros de diagnóstico de imagens. A Amil iniciou suas atividades em 1978 e oferece uma ampla variedade de Planos Médico-Hospitalares e Dentais para empresas de grande, médio e pequeno porte e micro empresas, bem como planos a pessoas físicas de todos os segmentos de renda, propiciando aos seus Beneficiários acesso a hospitais, clínicas, laboratórios e médicos criteriosamente escolhidos.*

## **DISCLAIMER**

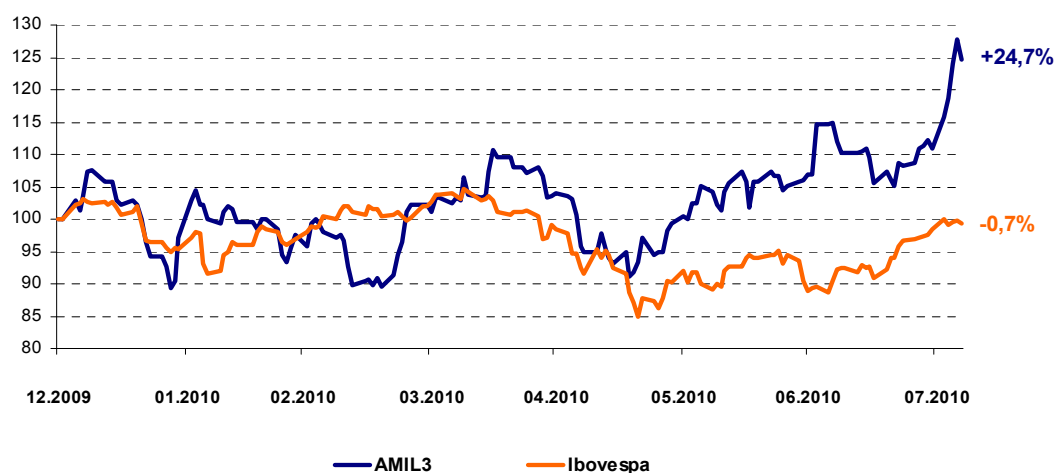
*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Amil são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

## INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS AÇÕES

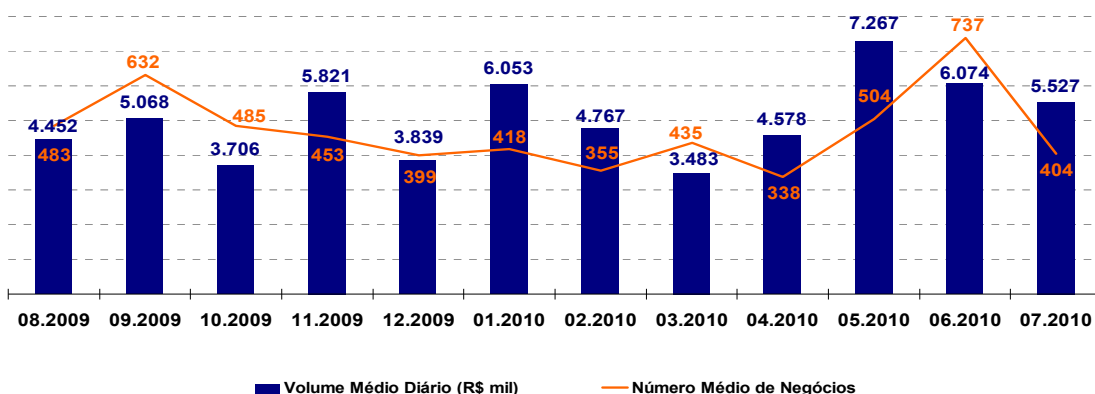
Nossas ações são negociadas no mais alto nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA, o Novo Mercado, sob o código de negociação AMIL3.

<b>Total de Ações</b>	<b>361.785.118</b>
<b>Quantidade de ações em tesouraria</b>	<b>3.515.500</b>
<b>Quantidade de ações detidas por Controladores e Adm.</b>	<b>257.888.314</b>
<b>Ações em Circulação (<i>free float</i>)</b>	<b>99.256.238 (27,4%)</b>
<b>Cotação em 06/08/2010</b>	<b>R\$ 17,08</b>
<b>Volume médio diário negociado (em 2010)</b>	<b>R\$ 5,4 milhões</b>
<b>Valor de Mercado</b>	<b>R\$ 6,2 bilhões</b>

**Desempenho das ações AMIL3 até o dia 06/08/2010.**



**Evolução do Volume Financeiro e Número de Negócios nos últimos 12 meses**



## CONTATOS DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Erwin Kleuser**

Diretor Corporativo e de Relações com Investidores

Fone: +55 (21) 3805-1155

invest@amil.com.br

www.amilpar.com.br/ri

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ Milhões	Amil 2T10	Medial 2T10	Amilpar * Cons. 2T10	2T09	Δ % 2T x 2T	Amil 1S10	Medial 1S10	Amilpar * Cons. 1S10	1S09	Δ % 1S x 1S
<b>RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS</b>	<b>1.331,5</b>	<b>560,1</b>	<b>1.871,8</b>	<b>1.154,1</b>	<b>62,2%</b>	<b>2.589,6</b>	<b>1.122,7</b>	<b>3.687,8</b>	<b>2.245,4</b>	<b>64,2%</b>
<b>Contraprestações efetivas de operações com planos de saúde</b>	<b>1.272,7</b>	<b>542,5</b>	<b>1.815,2</b>	<b>1.135,0</b>	<b>59,9%</b>	<b>2.511,0</b>	<b>1.094,4</b>	<b>3.605,4</b>	<b>2.216,0</b>	<b>62,7%</b>
Contraprestações líquidas	1.272,7	542,4	1.815,1	1.142,0	58,9%	2.510,9	1.094,3	3.605,2	2.234,5	61,3%
Variação das provisões de risco e remissão	0,0	0,1	0,1	(7,0)	-101,4%	0,1	0,1	0,2	(18,5)	-101,1%
<b>Receitas com outras atividades</b>	<b>97,1</b>	<b>24,9</b>	<b>102,2</b>	<b>48,4</b>	<b>111,2%</b>	<b>149,7</b>	<b>43,8</b>	<b>169,0</b>	<b>86,8</b>	<b>94,7%</b>
<b>Tributos diretos</b>	<b>(38,3)</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(45,6)</b>	<b>(29,3)</b>	<b>55,6%</b>	<b>(71,1)</b>	<b>(15,5)</b>	<b>(86,6)</b>	<b>(57,4)</b>	<b>50,9%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(992,8)</b>	<b>(463,2)</b>	<b>(1.436,2)</b>	<b>(885,5)</b>	<b>62,2%</b>	<b>(1.875,1)</b>	<b>(911,0)</b>	<b>(2.761,6)</b>	<b>(1.651,9)</b>	<b>67,2%</b>
<b>Eventos indenizáveis líquidos</b>	<b>(849,4)</b>	<b>(439,6)</b>	<b>(1.269,2)</b>	<b>(805,1)</b>	<b>57,6%</b>	<b>(1.638,1)</b>	<b>(863,3)</b>	<b>(2.476,9)</b>	<b>(1.497,8)</b>	<b>65,4%</b>
Eventos indenizáveis	(917,6)	(450,5)	(1.348,3)	(850,9)	58,5%	(1.776,4)	(893,9)	(2.645,8)	(1.601,2)	65,2%
Variação na PEONA	(3,0)	(9,2)	(12,2)	(13,3)	-8,3%	2,7	(25,5)	(22,8)	(9,6)	137,5%
Recuperação de eventos indenizáveis	71,2	20,1	91,3	59,1	54,5%	135,6	56,1	191,7	113,0	69,6%
<b>Custos com outras atividades</b>	<b>(143,4)</b>	<b>(23,6)</b>	<b>(167,0)</b>	<b>(80,4)</b>	<b>107,7%</b>	<b>(237,0)</b>	<b>(47,7)</b>	<b>(284,7)</b>	<b>(154,1)</b>	<b>84,8%</b>
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>338,7</b>	<b>96,9</b>	<b>435,6</b>	<b>268,6</b>	<b>62,2%</b>	<b>714,5</b>	<b>211,7</b>	<b>926,2</b>	<b>593,5</b>	<b>56,1%</b>
<b>Despesas de comercialização</b>	<b>(64,5)</b>	<b>(24,1)</b>	<b>(88,6)</b>	<b>(54,1)</b>	<b>63,8%</b>	<b>(123,1)</b>	<b>(49,8)</b>	<b>(172,9)</b>	<b>(104,9)</b>	<b>64,8%</b>
<b>Despesas administrativas</b>	<b>(217,6)</b>	<b>(72,9)</b>	<b>(290,5)</b>	<b>(201,4)</b>	<b>44,2%</b>	<b>(421,4)</b>	<b>(159,0)</b>	<b>(580,4)</b>	<b>(385,3)</b>	<b>50,6%</b>
<b>Outras despesas operacionais líquidas</b>	<b>(5,5)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(27,8)</b>	<b>-78,8%</b>	<b>(17,9)</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(26,7)</b>	<b>(54,8)</b>	<b>-51,3%</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>51,1</b>	<b>(0,5)</b>	<b>50,6</b>	<b>(14,7)</b>	<b>n.m.</b>	<b>152,1</b>	<b>(5,9)</b>	<b>146,2</b>	<b>48,5</b>	<b>201,4%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(18,4)</b>	<b>6,2</b>	<b>(12,2)</b>	<b>13,8</b>	<b>n.m.</b>	<b>(22,3)</b>	<b>13,7</b>	<b>(8,6)</b>	<b>28,3</b>	<b>-130,4%</b>
Despesas financeiras	(43,0)	(3,1)	(46,1)	(21,2)	117,5%	(67,3)	(4,5)	(71,8)	(43,0)	67,0%
Receitas financeiras	24,6	9,3	33,9	35,0	-3,1%	45,0	18,2	63,2	71,3	-11,4%
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>32,7</b>	<b>5,7</b>	<b>38,4</b>	<b>(0,9)</b>	<b>n.m.</b>	<b>129,8</b>	<b>7,8</b>	<b>137,6</b>	<b>76,8</b>	<b>79,2%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(7,3)</b>	<b>5,2</b>	<b>n.m.</b>	<b>(34,7)</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(40,3)</b>	<b>(17,0)</b>	<b>137,1%</b>
Imposto de renda	(2,2)	(3,0)	(5,4)	3,9	n.m.	(25,4)	(4,1)	(29,6)	(12,0)	146,7%
Contribuição social	(0,9)	(1,2)	(2,1)	1,3	n.m.	(9,3)	(1,5)	(10,9)	(5,0)	118,0%
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>29,6</b>	<b>1,5</b>	<b>31,1</b>	<b>4,3</b>	<b>n.m.</b>	<b>95,1</b>	<b>2,2</b>	<b>97,3</b>	<b>59,8</b>	<b>62,7%</b>
<b>Participações no resultado</b>	<b>(5,1)</b>	<b>0,0</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>37,8%</b>	<b>(5,1)</b>	<b>0,0</b>	<b>(5,1)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>37,8%</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>(0,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>	<b>(0,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>(4,6)</b>	<b>0,0</b>	<b>n.m.</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>24,3</b>	<b>1,5</b>	<b>25,8</b>	<b>0,6</b>	<b>n.m.</b>	<b>89,8</b>	<b>2,2</b>	<b>87,6</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1%</b>

\* Devido às eliminações no processo de consolidação, eventualmente a soma das colunas Amilpar e Medial poderá não ser igual ao resultado societário consolidado.

<b>BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO</b> R\$ milhões	<b>30.06.10</b>	<b>31.12.09</b>	<b>Δ %</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	461,3	552,5	-16,5%
Aplicações financeiras vinculadas	448,2	422,4	6,1%
Contraprestação pecuniária a receber	112,0	148,2	-24,4%
Contas a receber com outras atividades	73,8	39,8	85,4%
Outros créditos operacionais	55,4	43,1	28,5%
Impostos e contribuições a compensar	77,9	91,7	-15,0%
Créditos tributários diferidos	11,3	15,0	-24,7%
Outros créditos	40,8	27,1	50,6%
<b>Total do circulante</b>	<b>1.280,7</b>	<b>1.339,8</b>	<b>-4,4%</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Depósitos judiciais e outros	76,4	61,6	24,0%
Créditos tributários diferidos	217,3	225,5	-3,6%
Outros créditos	12,3	9,0	36,7%
Investimentos	19,1	34,7	-45,0%
Imobilizado	1.027,8	851,4	20,7%
Intangível	1.482,8	1.006,5	47,3%
<b>Total do não circulante</b>	<b>2.835,7</b>	<b>2.188,7</b>	<b>29,6%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.116,4</b>	<b>3.528,5</b>	<b>16,7%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Eventos a liquidar	306,3	260,8	17,4%
Provisões técnicas	435,9	598,6	-27,2%
Adiantamento de clientes	180,2	30,8	n.m.
Empréstimos e financiamentos	340,3	334,0	1,9%
Debêntures	465,3	0,0	n.m.
Fornecedores e outros débitos	207,6	169,1	22,8%
Salários, provisão de férias e honorários médicos	133,2	61,9	115,2%
Impostos e contribuições a recolher	85,6	85,4	0,2%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	35,3	40,8	-13,5%
Dividendos e juros sobre capital próprio	0,0	26,7	n.m.
<b>Total do circulante</b>	<b>2.189,7</b>	<b>1.608,1</b>	<b>36,2%</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
Provisões técnicas	1,4	1,6	-12,5%
Empréstimos e financiamentos	62,9	48,9	28,6%
Provisão para contingências	212,6	199,7	6,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	60,2	42,1	43,0%
Impostos e contribuições a recolher	17,7	18,7	-5,3%
Impostos e contribuições a recolher – Parcelamentos	126,5	99,6	27,0%
Outros débitos	92,3	43,9	110,3%
<b>Total do não circulante</b>	<b>573,6</b>	<b>454,5</b>	<b>26,2%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>0,0</b>	<b>204,5</b>	<b>n.m.</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	1.156,6	1.155,7	0,1%
Reservas de capital	8,5	4,9	73,5%
Reservas de lucros	127,3	127,3	0,0%
Ações em tesouraria	(27,2)	(27,2)	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	0,4	0,7	-42,9%
Lucros acumulados	87,5	0,0	n.m.
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.353,1</b>	<b>1.261,4</b>	<b>7,3%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.116,4</b>	<b>3.528,5</b>	<b>16,7%</b>

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO</b> R\$ Milhões	<b>2T10</b>	<b>2T09</b>	<b>Δ %</b> <b>2T x 2T</b>	<b>1S10</b>	<b>1S09</b>	<b>Δ %</b> <b>1S x 1S</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>						
Lucro líquido do período	25,8	0,6	n.m.	87,6	56,1	56,1%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais	26,6	53,9	-50,6%	(76,9)	90,9	n.m.
Redução (aumento) nos ativos operacionais	(251,3)	(73,6)	n.m.	(127,9)	(89,8)	42,4%
Aumento (redução) nos passivos operacionais	296,0	106,9	n.m.	360,3	66,7	n.m.
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>97,1</b>	<b>87,8</b>	<b>10,6%</b>	<b>243,1</b>	<b>123,9</b>	<b>96,2%</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>						
Adição de imobilizado	(51,1)	(58,1)	-12,0%	(84,7)	(89,0)	-4,8%
Adição de intangível	(4,2)	(16,0)	-73,8%	(9,0)	(16,0)	-43,8%
Adição de investimentos	(87,9)	(27,5)	n.m.	(661,7)	(27,5)	n.m.
<b>CAIXA APLICADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(143,2)</b>	<b>(101,6)</b>	<b>40,9%</b>	<b>(755,4)</b>	<b>(132,5)</b>	<b>n.m.</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>						
Empréstimos e financiamentos captados	32,3	6,0	n.m.	488,5	7,0	n.m.
Empréstimos e financiamentos pagos	(29,9)	(11,4)	n.m.	(40,8)	(20,0)	104,0%
Aquisições de ações próprias	(0,1)	(7,2)	-98,6%	(0,1)	(16,1)	-99,4%
Dividendos e JSCP pagos	(26,5)	(59,6)	-55,5%	(26,5)	(59,6)	-55,5%
<b>CAIXA GERADO (APLICADO) EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(24,2)</b>	<b>(72,2)</b>	<b>-66,5%</b>	<b>421,1</b>	<b>(88,7)</b>	<b>n.m.</b>
<b>REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(70,3)</b>	<b>(86,0)</b>	<b>-18,3%</b>	<b>(91,2)</b>	<b>(97,3)</b>	<b>-6,3%</b>

<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA <sup>1</sup></b>	<b>2T10</b>	<b>2T09</b>	<b>Δ %</b> <b>2T x 2T</b>	<b>1S10</b>	<b>1S09</b>	<b>Δ %</b> <b>1S x 1S</b>
Saldo inicial	531,6	942,4	-43,6%	552,5	953,7	-42,1%
Saldo final	461,3	856,4	-46,1%	461,3	856,4	-46,1%
<b>REDUÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(70,3)</b>	<b>(86,0)</b>	<b>-18,3%</b>	<b>(91,2)</b>	<b>(97,3)</b>	<b>-6,3%</b>

<sup>1</sup> O saldo de caixa e equivalentes de caixa por razões contábeis não leva em consideração as aplicações financeiras vinculadas que totalizam R\$ 448,2 milhões em jun/10, que representam os valores dados em garantia às provisões técnicas.

## NOMENCLATURA SEGUNDO PLANO DE CONTAS DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR

<b>Contraprestações efetivas</b>	Equivalente à receita operacional bruta, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
<b>Contraprestações líquidas</b>	Referem-se às mensalidades dos Planos Médico-Hospitalares e dos Planos Odontológicos, cobradas dos nossos clientes individuais e clientes corporativos, definidas no início do contrato pelo perfil de risco da população coberta, e passando a ser reajustada anualmente pela variação definida em contrato. A maioria dessas mensalidades é emitida pela modalidade de pré-pagamento, ou seja, vencimento durante o período de cobertura, e o restante na forma de pós pagamento, em que o vencimento é após o período de cobertura.
<b>Eventos Indenizáveis Líquidos</b>	Equivalente ao Custo dos Serviços, conforme nomenclatura adotada pela Lei das Sociedades por Ações.
<b>Eventos Indenizáveis</b>	São todos os avisos de cobrança dos serviços médico-hospitalares realizados pelos prestadores de serviço de nossa Rede Credenciada, assim como os custos dos serviços médico-hospitalares em nossa Rede Própria, quando prestados aos nossos Beneficiários dos Planos Médicos e Odontológicos e também quando prestados a Beneficiários de outros planos médicos. Adicionalmente, incluem também os reembolsos avisados pelos nossos Beneficiários pela utilização de serviços médicos fora de nossa Rede de Atendimento. Os custos dos serviços médico-hospitalares são compostos por serviços prestados em hospitais, laboratórios de análises clínicas, terapias e clínicas especializadas, entre outras.
<b>PEONA - Provisão para eventos ocorridos e não avisados</b>	Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, constituída com base em notas técnicas atuariais.
<b>Recuperação de eventos indenizáveis</b>	Compreendem valores recuperados pela Companhia, em geral relacionados aos valores cobrados indevidamente pelos prestadores de serviços, que ocorrem geralmente pela cobrança em desacordo com termos contratuais, cobrança em duplicidade e serviços não cobertos pelos Planos contratados. Também são registradas as co-participações excedentes aos limites contratuais pagos por conta e ordem do cliente.
<b>Sinistralidade Ajustada</b>	A Sinistralidade Ajustada corresponde ao total dos eventos indenizáveis líquidos somados aos custos incorridos em nossa rede própria proveniente dos atendimentos prestados a não Beneficiários (terceiros) para um determinado período dividido pelas receitas operacionais ajustadas registradas no mesmo período.
<b>Tributos diretos</b>	Impostos diretos sobre operações de assistência à saúde: PIS, COFINS e ISS.
<b>Variação das Provisões Técnicas</b>	Até 31 de dezembro de 2009, de acordo com a RDC 77 e Resolução Normativa 160, todas as operadoras tinham que constituir mensalmente uma provisão de risco para garantia de sinistros como forma de garantir níveis de capitalização mínimos para companhias do nosso setor. Porém, em janeiro de 2010 conforme RN ANS 206/2009, as operadoras deixaram de constituir esta provisão e reverteram integralmente o saldo então provisionado a crédito do resultado do período. Em contrapartida, esta mesma resolução determinou que as contraprestações provenientes das operações de planos na modalidade de preço preestabelecido passassem a ser apropriadas pró-rata de acordo com o período de cobertura individual de cada contrato.